

Sionismo é tema de discussões na África do Sul

DURBAN – O derramamento de sangue no Oriente Médio e o sionismo foram os temas dominantes ontem no segundo dia da 3.^a Conferência Mundial contra o Racismo, na África do Sul. “A ocupação israelense é um novo tipo de apartheid”, disse o presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat. Segundo ele, a ocupação também é uma violação da Declaração dos Direitos Humanos.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, igualou sionismo a racismo. Já o presidente cubano, Fidel Casto, classificou de genocidas os ataques de Israel contra os palestinos e criticou os EUA por tentar impedir as discussões sobre o assunto na conferência.

As organizações não-governamentais (ONGs), que prepararam uma declaração contra o racismo para entregar no fim da conferência, também já condenaram o sionismo. O texto final deve pedir que a ONU imponha sanções punitivas contra Israel até que os judeus se retirem dos territórios palestinos ocupados. Para tentar diminuir a tensão no Oriente Médio, onde 548 palestinos e 157 israelenses foram mortos nos últimos 12 meses, os líderes italiano e alemão estão tentando promover um encontro entre Arafat e ministro das Relações Exteriores de Israel, Shimon Peres.

Desculpas – Os representantes africanos na conferência exigiram que os países ocidentais se desculpem pela escravidão. “Seria uma promessa de que isso nunca mais aconteceria”, disse o presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo. (Reuters, AP e France Presse)